



CORRELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS INTEROCEPTIVAS E A IDADE¹

Bruna Milene da Silva Mesquita,

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Lucas Eduardo Rodrigues dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Tony Meireles dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Interocepção; Frequência cardíaca; Heartbeat Tracking Task.

INTRODUÇÃO

A interocepção é definida como a capacidade de percepção dos sinais internos corporais (MURPHY et al., 2017). Estes sinais estão diretamente relacionados com as necessidades homeostáticas do corpo (SCHLEIP; JÄGER; KLINGLER, 2012). Além do aspecto sensorial, os sinais interoceptivos podem influenciar respostas emocionais e percepções subjetivas. Tradicionalmente a interocepção é caracterizada dentro de um modelo tridimensional dividido em acurácia, sensibilidade e consciência (GARFINKEL et al., 2015). A acurácia representa uma medida objetiva e é comumente verificada a partir do processo de detecção e rastreamento dos batimentos cardíacos. Já a sensibilidade, se refere a uma medida subjetiva da confiança de um indivíduo em avaliar sua capacidade de percepção. A consciência, representa uma medida metacognitiva que se refere a razão entre a acurácia e a sensibilidade (GARFINKEL et al., 2015). Os testes de contagem e rastreamento são os mais utilizados para determinar a interocepção. O Heartbeat Tracking Task (HTT), é o mais utilizado na literatura e avalia de forma individualizada as competências interoceptivas a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





partir de um processo de contagem e percepção dos batimentos cardíacos. Considerando a escassez de dados que comprovem alterações na interocepção em função da idade, sugere-se a investigação destas variáveis com intuito de determinar se existe relação de ganho ou perda na capacidade de perceber tais sensações.

OBJETIVO

Verificar a correlação entre os scores gerados pelo teste HTT e a idade dos participantes.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 31 adultos, de ambos os sexos com idade média de $24,5 \pm 7,3$ anos. Em visita única, os participantes foram submetidos à uma anamnese ao chegar ao laboratório, logo em seguida, os participantes sentados confortavelmente em uma cadeira, utilizando um oxímetro no dedo indicador, e realizaram o teste HTT de contagem dos batimentos. Consistiu em 6 estágios com tempos aleatorizados de duração de 25, 30, 35, 40, 45 e 50 s. Em cada estágio, ao sinal de 'Start' e 'Stop', participantes deveriam contar e reportar os batimentos e confiança na contagem. A diferença entre os bpm reais e os contados foi computada para determinar a acurácia, conforme recomendações de (GARFINKEL et al., 2015). A sensibilidade foi determinada a partir de uma escala visual analógica, em que a extremidade esquerda representava a menor confiança possível na contagem e a extremidade da direita a maior confiança. A relação entre a acurácia e a sensibilidade foi usada para determinar a consciência interoceptiva. Diante disso, foram realizadas correlações de Pearson entre os scores gerados no teste HTT e a idade dos participantes, sendo representados pelo valor de (r). Valores de $p < 0,05$ foram considerados significantes. Seguindo as recomendações de (MUKAKA, 2012) a seguinte classificação foi utilizada para os valores de r: 0,0 – 0,30 (Insignificante); 0,30 – 0,50 (Baixa); 0,50 – 0,70 (Moderada); 0,70 – 0,90 (Alta) e 0,90 – 1,0 (Muito Alta). O limiar de 70% foi utilizado para dividir os participantes entre alta e baixa interocepção, de acordo com as recomendações de (GARFINKEL et al., 2015).





RESULTADOS

O teste HTT apontou para uma média alta de acurácia entre os 31 participantes ($0,73 \pm 0,22$), enquanto que para sensibilidade ($0,68 \pm 0,21$) e consciência ($0,30 \pm 0,48$) os valores encontrados sugerem baixa competência. As análises indicaram baixa correlação entre o acurácia interoceptiva e a idade dos participantes ($r = 0,42$; $p = 0,017$), contudo os valores apresentaram significância estatística. Já para as variáveis de sensibilidade ($r = 0,34$; $p = 0,06$) e consciência ($r = -0,16$; $p = 0,38$) não foram encontradas diferenças significativas para os baixos coeficientes de correlação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, que houve relação da acurácia com a idade, indicando que quanto maior idade, maior pode ser a acurácia das pessoas. Sugerindo nos resultados que a capacidade de perceber tais sensações corporais, podem aumentar com a idade.

REFERÊNCIAS

- GARFINKEL, S. N. *et al.* Knowing your own heart: distinguishing interoceptive accuracy from interoceptive awareness. **Biol Psychol**, v. 104, p. 65-74, Jan 2015.
- MUKAKA, M. M. Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. **Malawi Med J**. v. 24, n. 3 p. 69-71, Sep 2012.
- MURPHY, J. *et al.* Interoception and psychopathology: A developmental neuroscience perspective. **Dev Cogn Neurosci**, v. 23, p. 45-56, Feb 2017.
- SCHLEIP, R.; JÄGER, H.; KLINGLER, W. What is 'fascia'? A review of different nomenclatures. **J Bodyw Mov Ther**, v. 16, n. 4, p. 496-502, Oct 2012.

